Anno XXIV. Segunda-feira 18 de Dezembro de 1848. N. 283.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os não assignantes pagarão 80 rs. por linha e 160 rs em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE DEZEMBRO.

Crescente, a 3, ás 5 horas e 47 min. da tarde.
Lua cheia, a 10, ás 9 horas e 25 min. da manh.
Minguante, a 17, ás 8 horas e 53 min. da manh.
Lua nova, a 25, ás 2 horas e 3 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segs. e sextas-feiras.
Rio-G.-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 10 horas e 54 minutos da manh.
Segunda, ás 11 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

18 Segunda. Nossa Senhora do O'. Aud. do J. dos orphãos, do J. civ. e do J. M. da 2. v.
19 Terça. S. Fausta. Aud. do J. do c. da 1. da 2. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
20 Quarta. S. Domingos de Silos. Feriado para os negocios forenses até o fim do mez.
21 Quinta. ✲ S. Thomé.
22 Sexta. S. Honorato.
23 Sabbado. S. Servulo.
24 Domingo. S. Gregorio.

CAMBIOS NO DIA 16 DE DEZEMBRO.

Sobre Londres a 25 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris
» Lisboa 120 por cento de premio.
» Rio-de-Janeiro ao par.
Desc. de lett. de boas firmas a 1½ % ao mez.
Acções da comp. de Beberibe, a 50$ rs. ao p.
Ouro.—Onças hespanholas 31$000 a 31$100
» Moedas de 6$400 v. 17$000 a 17$200
» » de 6$400 n. 16$200 a 16$400
» » de 4$000... 9$200 a 9$300
Prata—Patacões brasileiros 1$960 a 1$980
» Pesos columnarios. 1$960 a 1$980
» Ditos mexicanos..... 1$900 a 1$920

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

3.ª SECÇÃO.—Rio-de-Janeiro. Ministerio dos negocios da justiça, em 22 de novembro de 1848.

Para que cessem os abusos mencionados na representação que Vm. trouxe á minha prosença, com data de 18 do corrente, de enviar-se para essa casa de correcção Africanos livres com o fim de serem corrigidos nos trabalhos della, e depois de ahi estarem mezes e annos, e alguns fallecerem, negarem-se os respectivos arrematantes de seus serviços, com differentes pretextos, ao pagamento das avultadas despezas que fizeram; cumpre que, quando qualquer pessoa os tiver de recolher na referida casa de correcção, Vm. lhe faça constar que, se os demorar mais de um mez, entender-se-ha que tem renunciado a seus serviços, para delles se dispôr como parecer mais conveniente, e, verificada que seja esta hypothese, Vm. dará logo parte ao juiz dos orphãos, pondo o Africano ou Africanos á sua disposição; na intelligencia, porém, de que só deverá recebê-los em estado de saúde, e nunca em circumstancias de irem logo para a enfermaria. Igual participação fará Vm. ao referido juiz dos orphãos quando quaesquer Africanos fôrem recolhidos a essa casa por fugidos ou por algum outro motivo, afim de que elle faça notificar o prazo aqui marcado aos respectivos arrematantes.

Deos guarde a Vm. — *Euzebio de Queirós Coitinho Mattoso da Camara*. — Sr. administrador das obras da casa de correcção.

MINISTERIO DA FAZENDA.

DECRETO N. 561 DE 18 DE NOVEMBRO DE 1848.

Addilando os regulamentos de 9 de maio de 1842 e 27 de junho de 1846, para arrecadação dos bens de defuntos e ausentes,

Tendo ouvido a secção de fazenda do concelho de estado, hei por bem decretar o seguinte:

Art. 1.º Ficam consideradas como incorporadas no regulamento de 9 de maio de 1842 para arrecadação dos bens de defuntos e ausentes as disposições da provisão do tribunal do thesouro publico nacional de 12 de setembro de 1846, que declarou: 1.º, que na arrecadação dos bens moveis e semoventes deve proceder-se de conformidade com o art. 29 do citado regulamento; e quanto aos bens de raiz, observar-se o art. 3.º do regulamento de 27 de junho de 1845; 2.º, que os cofres de que trata o art. 29 do regulamento de 9 de maio de 1842 são os das thesourarias nas provincias, devendo para elles entrar directamente todo o dinheiro, ouro, prata e pedras preciosas; e 3.º, que as porcentagens de que trata o art. 26 do mesmo regulamento de 1842 só se deduzem do dinheiro liquido que produzirem os bens arrematados, ou que fôr achado em especie no espolio do intestado.

Art. 2.º Os curadores das heranças, bens de defuntos e ausentes, além da porcentagem que lhes cabe em commum com os empregados do juizo, segundo as disposições em vigor, perceberão mais 2 por cento do valor dos bens moveis e semoventes que não fôrem arrematados e ficarem confiados á sua guarda, por ser este o premio concedido por lei aos depositarios publicos: 1 por cento do valor dos objectos de ouro prata e pedras preciosas que fôrem arrecadadas e recolhidas aos cofres publicos, como commissão por seu trabalho; e 5 por cento do rendimento liquido dos bens de raiz que ficarem debaixo de sua guarda e administração, comtanto que o total desta porcentagem não exceda á somma annual de 400$, por ser esse o premio que a ord. l. 1.º tit. 88 § 53 concede aos curadores dos orphãos, com o limite equivalente á quantia de 50$ que a citada ord. prescrevia em tal caso.

Joaquim José Rodrigues Torres, do meu concelho, senador do imperio, ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda e presidente do tribunal do thesouro publico nacional, o tenha assim entendido e faça executar. Palacio do Rio-de-Janeiro, em 18 de novembro de 1848, vigesimo-setimo da independencia e do imperio. — Com a rubrica de S. M. o Imperador. — *Joaquim José Rodrigues Torres.*

MINISTERIO DA GUERRA.

MINISTERIO DA GUERRA.

EXTRACTO DO EXPEDIENTE DO DIA 24 DE NOVEMBRO.

Circular aos presidentes das provincias do teor seguinte: — Tendo o governo de dar inteiro cumprimento ao artigo 52 da lei n. 514 de 28 de outubro deste anno, que lhe determina que não applique as consignações de uma a outras verbas do orçamento, nem a serviços não designados na lei, achar-se-ha em serios embaraços se os presidentes das provincias, deixando de observar strictamente esta disposição, não limitarem as despezas ao quantitativo fixado na distribuição, representando em tempo opportuno quando em rasão da mobilidade do exercito se conhecer deficiencia em alguma das rubricas. Fique, portanto, V. Ex. na intelligencia de que pelo ministerio da guerra não será approvado nem levado em conta qualquer excesso de despeza, embora autorisado por V. Ex. nos termos do decreto de 7 de maio de 1842, salvo em caso urgentissimo de que dependa a segurança publica.

THESOURARIA PROVINCIAL.

1847 a 1848.

Demonstração do saldo existente na caixa do exercicio findo em 30 de novembro de 1848.

Receita do corrente mez.		16:435,352
Despezas		6:294,715
Saldo		10:140,637
Lettras entradas no corrente mez	4:413,319	
Ditas sahidas no corrente mez	4:413,319	$
Rs.		10:140,637
Em cobre.	2,637	
Em notas.	10:138,000	10:140,637

Thomás José da Silva Gusmão Junior.
Luiz de Pinho Borges.

1848 a 1849.

Demonstração do saldo existente na caixa do exercicio corrente, em 30 de novembro de 1848.

Receita do corrente mez.				64:244,432
Despezas				58:418,951
Saldo.				5:825,481
Lettras entradas no corrente mez.		51:876,046		
Ditas sahidas no corrente mez.		39:762,532		12:113,514
Rs.				17:938,995
Em cobre	5,481			
Em notas	5:820,000			
Em lettras vencidas		3:362,232		
A vencer em dezembro		1:000,000		
» » janeiro		1:672,916		
» » abril		1:672,916		
» » maio		1:201,000		
» » junho		1:399,532		
» » julho		1:804,918	12:113,514	17:938,995

Thomaz José da Silva Gusmão Junior.
Luiz de Pinho Borges.

Repartição da policia.

EXTRACTO DIARIO DO DIA 16 DO CORRENTE.

Fôram presos:—á ordem do Sr. desembargador chefe de policia, Carlos Schmil, Sueco, e Daniel Sinclair, Inglez, a requisição de seus respectivos consules; o preto Filippe, por ter ferido a João José do Nascimento, soldado do 5.º batalhão de fuzileiros; a preta Luiza, por insultos; a parda Francelina Maria da Conceição, por briga; o preto Paulino, escravo de Gabriel Affonso Regueira, e a preta Joaquina, escrava do Dr. Borges Leal:—do subdelegado do Recife, os Inglezes Francisco May, Sal Roy, e os paisanos Jacintho dos Passos Guedes e Manoel José Francisco.—Destes seis não consta o motivo das prisões.

O 1.º Amanuense,

Aprigio José da Silva

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Lisbôa, 12 de novembro de 1848.

Falla-se de que o marechal Saldanha quer tirar o commando do batalhão de caçadores n. 1 e do regimento n. 16 aos Srs. Joaquim Bento Pereira e Taborda, por guerrearem alguns dos seus actos e estarem do lado do *Estandarte*, que continúa a fazer guerra de morte ao marechal, chamando-lhe todos os dias, não só versatil, mas até imbecil.

A destituições daquelles officiaes dos respectivos commandos seria motivo bastante para alguma escandescencia militar, porque os ditos commandantes teem prestigio e influencia entre os seus, e hão prestado muitos serviços á causa da rainha e da carta, sobretudo na ultima luta em 1846 e 1847. Demais, a admissão de alguns officiaes setembristas, que serviram á junta do Porto no exercito, exacerba os animos dos cartistas *ferrenhos*, ou cabralistas puros, e uma cousa junta á outra dá motivo a graves discussões.

A desintelligencia entre o marquez de Fronteira e governo continúa, não obstante os amigos communs de ambos se terem empenhado n'uma reconciliação; pois que até o *Popular*, periodico do governo, sahio ha dias com um artigo commemorando os serviços do marquez, e dizendo que não he de esperar que elle abandone os seus amigos, &c, &c. Apezar de tudo isto, parece que nada se tem conseguido, e não se duvida que haja alguma modificação ministerial por este motivo, sahindo provavelmente o ministro da guerra, que foi com quem houve as desintelligencias.

Os presos politicos sahiram effectivamente no dia 5, pois que o juiz, apenas recebeu o officio da relação communicando-lhe o accordam, passou logo ordem de soltura. Alguns amigos os fôram esperar; mas pacificamente sem tumulto, de maneira que não houve novidade. No dia seguinte jantaram todos e varios dos seus amigos no *Hotel-da-Peninsula*, e á noite estiveram no theatro, onde fôram congratulados por muitas pessoas.

Com os presos paisanos não houve difficuldade alguma na soltura; mas com os militares houve alguma chicana, porque o general de provincia não cumprio logo a ordem, pretextando ser preciso ordem do ajudante-general, ou do commandante em chefe do exercito. Isto deu algum trabalho ao advogado Leonel Tavares, que andou por essas repartições solicitando a soltura, que afinal conseguio no mesmo dia á noite. Fôram soltos, porém, os Srs. Diogo Leite e Samora, ficando comtudo preso o Sr. Horta, para responder a concelho de guerra como desertor. Isto he mais um meio de perseguição contra este official, porque se funda em que, quando o procuraram para ser preso pela segunda vez, não o encontraram. Nessa occasião tinha-lhe morrido uma filha que muito estimava, e estando entregue á sua dôr, o Sr. Horta negou-se; mas dias depois foi elle mesmo metter-se na prisão. He provavel que no concelho saia tambem absolvido. Entretanto, talvez que com isso não cessem os seus trabalhos; porque o Sr. Diogo Leite que não tinha nota de desertor, apenas sahio solto, recebeu logo ordem para partir immediatamente para a ilha Terceira.

He isto um systema de deportação, importado de Hespanha, que o governo quer adoptar; pois que além do Sr. Diogo Leite ha mais alguns officiaes, e até sargentos que teem recebido igual ordem, por meras suspeitas. Uma tal medida augmenta ainda mais os descontentes e inimigos do governo, sobretudo mostrando-se inconsequente, pois que admitte por um lado no exercito officiaes setembristas, e pelo outro persegue individuos da mesma cathegoria e da mesma opinião politica!

A imprensa ministerial e cabralista tem gritado muito contra o accordam que mandou soltar os presos politicos, dizendo que foi dado por espirito de partido; a imprensa progressita sustenta o contrário, e diz que esperem pela publicação do mesmo accordam para se conhecer a verdade; mas este accordam ainda não se publicou, nem se publicará tão cedo; porque, interpondo o ministerio publico recurso de revista ao accordam para o supremo tribunal, acha-se embaraçada a publicação do mesmo accordam porque o escrivão ainda não deu a certidão. Como no accordam se deixa aos presos o direito salvo contra as testemunhas, suspeita-se que he para poupar os Araujos, Candidos e outros quejandos, que se procura espaçar a publicação do accordão. Mas afinal ha de vir a saber-se, porque os abusos tambem teem fim.

Teem corrido rumores de *bernardas*, e parece que teem sido removidos alguns sargentos dos corpos da capital, sobretudo do regimento n. dez. Diz-se que o barão de Ourém, hoje ajudante-general, promettêra aos soldados do regimento de artilharia n. 1, de que he commandante, tres moedas de ouro, e a baixa, a todo aquelle que lhe descobrir uma *bernarda*. Isto he inicia-los no mister de denunciantes.

O Sr. Antonio Cezar de Vasconcellos chegou ha poucos dias a Lisbôa, e recebeu logo ordem para se apresentar no quartel-general. O Sr. Cezar foi, e o commandante da 1.ª divisão instou muito com o Sr. Cezar para que fizesse a sua apresentação. O Sr. Cezar respondeu que, não se tendo apresentado desde que acabou a luta em 1847, nem tendo notado os seus recibos, se devia considerar paisano. Persistio nisto, e nada se conseguio delle. Diz-se que se pretendia a apresentação deste chefe das tropas da junta do Porto, para tambem o deportarem, ou mandarem com alguma commissão para a costa d'Africa, o que elle soube evitar declarando-se paisano. Affirma-se tambem que o Sr. Diogo Leite pedira a sua demissão, para não ir deportado para as ilhas.

Continúa a polemica entre a *Nação* e os jornaes liberaes. O conde de Barbacena dirigio á *Nação* uma carta, dizendo ser estranho ao alliciamento que se tem feito em seu nome para os certos batalhões que se pretendem formar. A imprensa liberal, julgando vêr nisto uma allusão, diz que a publicação da carta do conde de Barbacena he uma imprudencia.

As suspeitas contra as tentativas miguelistas continuam, e teem sido presos alguns individuos nas provincias, entre os quaes figura um brigadeiro hespanhol chamado D. Garcia de Mendonça, casado com uma senhora da casa de Azenha. Foi preso em Vianna, e veio para o Porto. Tambem se diz que estivêra em Portugal e até em Lisbôa o celebre general hespanhol Gomes, que viera encarregado por D. Miguel para tratar com os seus partidistas dos meios de uma sublevação, e parece que fôra preso em Loulé no Algarve.

Falla-se tambem de que D. Miguel tem feito titulos e mercês a muitos dos seus partidistas; e que elevará o conde das Antas ao titulo de duque do Porto, se o quizer ajudar na empreza que os seus partidistas trazem em mão. Parece que reconheceu os titulos dados pela junta do Porto. Porém este homem que faz condes, viscondes, marquezes e duques, manda pedir, segundo dizem, o dinheiro que as commissões legitimistas teem dado para pagar as multas em que fôr condemnado o jornal — *A Nação*.

O governo não perde de vista as tentativas miguelistas; pois que, querendo-se estes reunir em associação philantropica, segundo diziam, para se auxiliarem mutuamente, o governo não lh'o consentio.

Vai fazendo progressos a liga promotora dos interesses materiaes do paiz. Ja tem tido varias reuniões, e nomearam-se na ultima as necessarias commissões para os differentes ramos que abrange. As pessoas mais poderosas e qualificadas de todos os partidos fazem parte destas commissões, e acham-se filiadas na junta.

No dia 6 compareceu perante o jury a matricida Maria José. Os debates começaram ás 10 horas, e duraram até á meia-noite. A ré conservou sempre o maior descaramento e indifferença, tanto quando foi interrogada, como quando se lhe leu a sentença; mas contradisse-se continuamente; porque ora fôra ella quem assasinara sua mãi e a esquartejára; ora era um tal José Maria, seu amante. O jury julgou provados todos os quesitos que o juiz lhe propoz sobre ser a ré a autora e executora da morte e esquartejamento de sua mãi. O juiz condemnou-a á morte na fôrca, no campo de Santa-Clara, proximo ao lugar do crime; passando, quando fôr para o patibulo, pelos sitios onde expoz os pedaços do corpo da sua mãi. Houve grande concurrencia na audiencia, e os debates que os jornaes teem publicado teem-se vendido muito bem, porque todos desejam saber as particularidades de tão horroroso e inaudito crime, que não tem precedente na historia do mundo.

O collegio militar, que estava no extincto convento de Rilhafolles, vai ser transferido, segundo dizem, para Mafra; para se estabelecer naquelle convento um hospital de allienados. Esta transferencia tem levantado altos clamores da parte das familias dos collegiaes, pelo incommodo que lhes causará ter seus filhos a quasi seis legoas de distancia da capital, e n'uma terra agreste. O governo julga util esta transferencia á educação dos collegiaes, tirando-os da capital, centro dos prazeres e divertimentos. A imprensa tem tomado parte na questão, e em geral opina porque se estabeleça no mosteiro de San-Vicente-de-Fóra o collegio militar, a escola do exercito, e a polychtenica, pois ha campo para tudo, dando ao patriarchado a igreja e palacio da Bemposta.

No ultimo paquete veio o principe Adalberto, irmão do rei de Baviera. Como S. A. R. vinha de Inglaterra, desembarcou no Lazareto, onde se demorou os *dias marcados* pelas providencias sanitarias. Agora já se acha nesta côrte.

Espachou-se que o regimento de importeria e n. 12, retinha enblevado na guarda, por faltar de pagamento, matando o coronel e navios officiaes. Esta noticia carece de confirmação.

A descompostura entre o *Estandarte*, a *União* e o *Popular* continúa cada vez mais acrimoniosa, servindo de divertimento aos seus inimigos.

Idem, 14 de novembro de 1848.

Correu hontem a noticia de que em consequencia das desintelligencias havidas entre o governo e o marquez de Fronteira, o ministerio havia pedido todo a sua demissão, e que fôra aceita, pedindo-se-lhe comtudo, que conservasse o seu posto por mais oito dias, em quanto se mandava chamar o conde de Thomar. Imediatamente appareceram listas de ministerios mais ou menos cabralistas, onde figuravam o duque da Terceira, José Bernardo da Silva Cabral, e outros cabralistas puros.

Hoje, porém, já a cousa mudou de aspecto. Diz-se que o ministerio não só continúa, mas que não pedíra a sua demissão. No meio de noticias tão contrárias todos fazem mil conjecturas; e os que parecem approximar-se mais á verdade são os que dizem que houve o quér que fosse de deintelligencia, mas que se apasiguou, e que o ministerio continuará no podêr até á abertura das côrtes, que está proxima, e então se decidirá da sua sorte. A situação he por emquanto dos cabralistas, e estes mais dia menos dia vão ao podêr.

O governo já fez a vontade aos cabralistas transferindo uns poucos de juizes; mas parece que ainda não estão satisfeitas todas as pretenções daquelles, pelo menos aquellas, por que elles mais gritavam.

Corre um boato, do que não afianço a veracidade. Diz-se que o ministro da fazenda, Falcão, não paga os servidores do estado, porque tem em cofre os fundos para os entregar ao conde de Thomar, logo que este suba ao podêr, para que comece a pagar de prompto, e assim adquira nova fôrça e prestigio, dizendo-se: Já os cabraes estão no podêr, ja ha dinheiro!

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 17 DE DEZEMBRO DE 1848.

O SR. FERREIRA PENNA E OS REVOLTOSOS.

Sabemos que muitos de nossos leitores, e principalmente aquelles que mais vivo interesse teem mostrado pelo triumpho da causa da legalidade, notam que não acompanhemos passo a passo os jornalistas da revolta para defendermos o Sr. Ferreira Penna das atrozes calumnias e injurias que diariamente lhe dirigem. Este reparo póde ser filho das mais puras intenções, porque nós mesmos somos os primeiros a reconhecer a obrigação que nos corre de defender o distincto Mineiro, que tão incansavel se ha mostrado em restabelecer o imperio da lei, ani-

TILADO

quiiando a revolta que actualmente flagella a nossa provincia. Cumpre, pois, que expliquemos o silencio que até hoje temos guardado em alguns casos.

Quando a opposição propriamente dita accusa o governo por quaesquer actos que tenha praticado, provando primeiro que tudo a existencia delles, torna-se a discussão não só facil, mas até agradavel ao jornalista que conscienciosamente o defende; mas, quando os directores de uma facção que se insurge armada contra as autoridades legitimas, recorre a imprensa sómente para attenuar seus crimes, inventando factos que nunca existiram, e attribuindo-os ao governo, não sabemos de todo que resposta se possa dar-lhes em tom sério, unico que he proprio do *Diario*, unico que nos convém nas actuaes circumstancias. He este o caso em que nos temos achado por muitas vezes; e quando guardamos silencio he porque estamos certos de que os habitantes da capital, que testemunhão os factos, que observam o comportamento, que ouvem as palavras do actual presidente, saberão fazer-lhe justiça, tendo na merecida conta as declamações dos seus adversarios. Talvez que por ellas se deixe illudir um ou outro leitor do *Diario Novo*, do *Guarda Nacional*, ou da *Voz do Brasil*, que não resida na capital de Pernambuco, mas temos a profunda convicção de que entre todas as pessoas que conhecerem o Sr. Ferreira Penna, ou que tiverem observado o seu procedimento nos diversos e eminentes cargos que ha exercido, nenhuma haverá que o julgue capaz de commetter nem de autorisar um só dos milhares de attentados que os revoltosos lhe imputam a cada momento.

Se para justifica-lo no conceito dos homens imparciaes fôsse ainda necessaria alguma explicação de nossa parte, nós a dariamos com muita facilidade, observando: 1.º, que a primeira necessidade dos revoltosos he desconceituar, seja por que meios fôr, o presidente da provincia, que com tanta dignidade tem sabido cumprir o seu dever na crise actual; 2.º, que esses mesmos revoltosos, na cegueira de seu odio contra a politica que triumphou em 29 de setembro, descrevem em horroroso estado de oppressão outras provincias, que aliás se conservam pacificas e satisfeitas com a administração dos respectivos presidentes; 3.º, finalmente, que elles proprios teem a franqueza de confessar que os seus jornaes mentem como CINCOENTA para serem acreditados ao menos como CINCO fóra de Pernambuco.

Assim, vê-se, que será sempre muito desvantajosa a posição de quem entrar em polemica com homens que seguem tal systema, e não devem por isso admirar os nossos leitores que muitas vezes deixemos de fazê-lo. A defesa do Sr. Ferreira Penna resume-se nas proprias palavras que muita gente lhe tem ouvido, isto he, que de todas as calumnias e injurias que lhe dirigem os revoltosos, de todos os sacrificios que houver de fazer durante a sua administração, dar-se-ha elle por bem indemnisado, cumprindo fielmente os deveres da honrosa missão que lhe está confiada, e conseguindo o completo restabelecimento da tranquillidade da provincia, que he hoje o unico objecto de suas attenções e desvelos.

O SR. CORONEL JOSE' PEDRO VELLOSO DA SILVEIRA.

Desde que a opposição tomou a criminosa resolução de armar-se contra o governo, os periodicos que lhe servem de echo nesta cidade quasi que ainda não deixaram de procurar desconceituar ante os olhos do publico o Sr. coronel José Pedro Velloso da Silveira. A principio entendêmos que nada deviamos dizer a respeito deste distincto cidadão; porque criamos que, sendo elle bem conhecido na provincia, nada poderiam contra a sua reputação as calumnias da opposição: mas, como chegamos á persuadir-nos de que essas calumnias talvez façam alguma impressão fóra daqui, assentámos de occuparmo-nos ainda uma vez do nosso distincto concidadão, de quem já fallámos quando, tendo em frente do seu engenho o inimigo que buscava vingar-se de offensas particulares abusando da fôrça publica, elle se esforçou por garantir a sua vida e a sua propriedade, asseverando ás primeiras autoridades que cederia da legal e justa resistencia, logo que o varejo de sua casa fôsse commettido a outro agente policial que não o Sr. Feijó de Mello, pois que era este o inimigo do Sr. José Pedro, á quem nos referimos mais acima.

Insiste a opposição em apresentar o Sr. José Pedro como um homem coberto de crimes, como um individuo incapaz de ser revestido de caracter official; e, partindo d'ahi, faz mil accusações ao Exm. presidente da provincia por lhe haver conferido a nomeação de delegado de policia.

Antes de tudo, asseveramos com perfeito conhecimento de causa, que tal nomeação nunca existio, nem existe, não porque o Exm. presidente deixe de reconhecer o merito do Sr. José Pedro, mas porque não se deu a necessidade de aproveita-lo para semelhante cargo.

Esta asseveração nos dispensára de qualquer argumentação; se, como declarámos em principio, não tiveramos em vistas lavar as nodoas que os opposiciotistas hão buscado lançar sobre a vida do Sr. José Pedro; mas, sendo este o nosso principal proposito, proseguiremos, certos de que não nos será difficil demonstrar que a opposição não he menos injusta para com este illustre Pernambucano do que o tem sido para com outros cidadãos que todos os dias são vituperados pelas folhas que a representam.

Proprietario abastado e tenente-coronel das extinctas milicias, o Sr. José Pedro já era bem conhecido de seus patricios quando desgraçadamente rebentou em Pernambuco a sanguinolenta guerra civil, á que ao depois se deu a denominação de *cabanada*;—que tantas vidas preciosas custou á provincia, inclusive a do benemerito Carapeba; — e que vai sendo admiravelmente arremedada por essa revolta que a opposição promoveu, que está ateando, mas que, mercê de DEOS, ha de ser suffocada com menos sacrificicios do que o foi aquella que lhe serve de modelo.

Então, o Sr. José Pedro abandonou os seus estabelecimentos, — esqueceu o futuro da esposa e dos filhos, e pressuroso voou em soccorro da patria ameaçada, apresentando-se no acampamento de Panellas-de-Miranda, acompanhado de numerosos amigos que se ostentavam dispostos a perder com elle as vidas em pró da ordem e da tranquillidade publica; – a favor da integridade do imperio; – em defensa dos sagrad os direitos do Sr. D. Pedro II, que nessa época tambem eram atacados, se bem que com menos hypocrisia do que agora.

Chegado ao acampamento, S. S. portou-se com tal bravura e denodo, distinguio-se sempre tanto, que se tornou notavel, e, terminada a luta fratricida, ficou sendo conhecido como um dos mais fortes baluartes da constituição e do throno; tanto que desde esse tempo começou a ser considerado por todos os presidentes que aqui se teem succedido, excepto sómente aquelle cuja missão findou em abril do cadente anno; — foi nomeado coronel chefe de legião da guarda nacional de Santo-Antão; — e apenas se abrio o cofre de graças com que os monarchas costumam remunerar os fieis servidores do estado, queremos dizer, logo que cessou a menoridade do Sr. D. Pedro II, o nosso comprovinciano foi condecorado com o officialato da Rosa.

Sempre ordeiro; — sempre legalista; — sempre obediente ao governo; — sempre respeitador da autoridade constituida; — justificado ante o publico, e ante o proprio Sr. Paula Souza, quando presidente do concelho, dessa resistencia de Lages, que he hoje o cavallo de batalha da opposição, pois que se correspondeu com S. Excellencia a semelhante respeito; — não processado por esse acto, o Senhor José Pedro Velloso da Silveira foi um dos primeiros cidadãos que se ergueram nas bandas do sul para inutilisar os planos dos revoltosos, logo que estes hastearam sua esfarrapada bandeira nas praias do Rio-Doce, encetando sua carreira de crimes pelo assassinato do decrepito e innocente pescador que os vandalos sacrificaram ao furor brutal que os domina, e cuja morte ahi está sendo carpida por uma familia numerosa que, a braços com a miseria, soffre de mais a mais a dôr de ter visto arrancar barbaramente a vida ao seu pobre e inoffensivo chefe.

Nesta nova missão, o Sr. José Pedro se ha portado de modo que tem conseguido neutralisar os negregados projectos dos revoltosos naquelle lado da provincia, ganhando ao mesmo tempo por seu comportamento nobre e generoso as sympathias dos proprios adversarios; e seus serviços teem sido de tal quilate, que o Exm. Sr. general commandante das armas á quem elle está immediatamente subjeito como tenente-coronel das extinctas milicias, resolveu nomea-lo *commandante em chefe das forças em operações em algumas comarcas do sul da provincia.*

Eis, pois, o caracter official do Sr. José Pedro, que, bem longe de ser esse homem coberto de crimes, figurado pela opposição, he um cidadão prestante, accumulado de mui valiosos titulos de gloria, segundo temos demonstrado. Elle está, portanto, no mesmo caso que todos os outros a quem as gazetas opposicionistas ahi incessantemente insultam; isto he, torna-se distincto pelos seus não equivocos sentimentos de ordem,—pela sua dedicação á monarchia,—pelo muito que se interessa pela sorte do paiz; e por isso não póde deixar de incorrer nas iras da opposição, – não póde escapar ao fel que jorra das venenosas pennas cujas producções enchem as columnas dos jornaes que prégam a revolta, e se interessam pelo seu triumpho.

Console-se, entretanto, o nosso distincto comprovinciano, pois que tem por companheiros de martyrio os mais conspicuos cidadãos; e fique na certeza de que quanto mais a opposição se esforçar por obscurecer o seu merito, tanto mais o realçará no conceito dos homens justos.

NOTICIAS DE GOIANNA.

Temos á vista as participações officiaes do Exm. Sr. general commandante das armas, e do Sr. delegado da comarca de Goianna, ácerca do assalto que dera á cidade deste nome uma malta de revoltosos sôb o commando de João Roma, Moraes, João Paulo, e outros. Guiados, pois, por ellas vamos inteirar o publico do que ha occorrido alli.

No dia 13 do corrente, pelas seis horas da manhãa, os revoltosos carregaram de sorpreza sobre aquella cidade; alguns piquetes da fôrça da legalidade, aliás diminutos, que primeiramente fôram atacados, travaram com elles renhido combate, emquanto o resto da mesma fôrça e toda a gente legalista intrincheiravam-se no convento do Carmo.

Reunidos assim todos os cidadãos prestantes do lugar e a fôrça que os protegia a um ponto que mais seguro lhes pareceu, e já se lhes tendo ajuntado os piquetes, encetou-se um fogo activo que durou até as 2 1/2 horas da tarde do sobredito dia, e que só cessou depois que os legalistas, havendo acabado as munições, viram-se forçados a abandonar o seu posto de honra.

Então, os revoltosos ficaram senhores da cidade; mas tinham doze mortos inclusive um dos seus denominados officiaes, e muitos feridos gravemente, entrando no numero destes o bem conhecido Francisco Bernardo, de Nazareth; ao passo que aquelles que só lhes cederam o campo depois de não terem um cartuxo sequér, apenas lamentavam o passamento de seis dos seus denodados irmãos, e o ferimento leve de cinco.

Neste estado se achavam as cousas, quando, ás 6 horas da tarde de 14, fôram os revoltosos informados de que o Exm. Sr. brigadeiro José Joaquim Coelho, á frente da valente columna que daqui sahira na noite antecedente, se approximava da cidade, e immediatamente levantaram o campo depois de haverem saqueado muitas casas de negocio e as proprias igrejas, bem como arrombado a cadeia e soltado os presos !!..

Carregados do producto de tão vergonhoso quanto sacrigelo saque, acompanhados dos criminosos que haviam arrancado ao podêr da justiça, e levando ao mesmo tempo algum gado vaccum e cavallos que tinham roubado aos governistas, dirigiram-se os vandalos para o engenho Pão-Amarello; não afim de se fazerem fortes ahi, mas sim e sómente para descansarem um pouco, e seguirem para Pedras-de-Fogo, onde entraram ao amanhecer do dia 16.

Poucos momentos depois de terem elles abandonado a cidade, chegou a ella o Exm. Sr. Coelho com toda a fôrça a seu mando, á qual se reunio immediatamente a de que dispõe o delegado do termo, e que não he outra senão a mesma que tão bem se portára no ataque de que fallámos a principio, e que certo houvera obrigado os revoltosos a retrocederem, se estivesse melhor municiada.

Estas duas fôrças combin adas e sôb a direcção em chefe do Exm. Sr. Coelho preparavam-se a ir encontrar os revoltosos em qualquer ponto em que elles pararem por um pouco.

Fazemos votos aos Céos para que ellas os alcancem; pois cremos firmemente que, se assim acontecer, o resultado da acção sera decisivo, e a provincia ficará inteiramente livre desses desalmados que por ahi correm desbridados, commettendo roubos, assassinatos e incendios; evitando, sempre que pódem, o encontro com as fôrças da legalidade, e correndo de villa em villa, de povoação em povoação, sempre dispostos a fazer depredações iguaes a essas de que acaba de ser victima a cidade de Goianna, e de que já o tinha sido Beberibe, cujo subdelegado teve de ver sua casa saqueada pelos bandidos do Catucá.

Ainda sôb o peso do opprobrio que tão feio quanto criminoso procedimento trará a nossa provincia; — ainda pezarosos ao considerarmos no indelevel borrão que meia duzia de degenerados e ambiciosos estão lançando nas paginas da historia pernambucana; — ainda opprimidos pela dôr que sentimos ao pensarmos nos estragos que essa horda de selvagens tem feito, e sem duvida se dispõe a fazer em todos os lugares que conseguirem sorprender, não podemos furtar-nos a certas reflexões, mais que muito justificativas do nosso juizo ácerca da revolta, desde que ella se manifestou.

Sim, qual a bandeira politica dessa gente, quaes os seus principios? O que quer ella? Qual o fim a que se dirige, e por que tem provocado tantas mortes, tanto derramamento de sangue? Tudo isso he para nós um enigma indecifravel. Ora proclamam-se amigos da monarchia, e entoam vivas a S. M. o Imperador; ora unem-se com o Sr. Borges da Fonseca, o mais exaltado dos democratas de nosso tempo, entregam-lhe o commando de um dos grupos que os coadjuvam, ouvem-no em tudo, e obram de commum accôrdo com elle, dando assim uma prova irrefragavel de que o seu monarchismo he uma mentira, e de que esses vivas são uma nova *estrategia* para illudir os incautos que os seguem, e até mesmo a propria côrte: ora desafiam pelos seus orgãos as fôrças da legalidade a entrarem com elles em combate serio e renhido; ora deitam a correr logo que apercebem que essas fôrças se lhe approximam, e só se batem quando cercados de modo que não pódem abrir caminho senão por entre as balas, como aconteceu em Mussupinho, Nazareth, Rio-Formoso, Una, Maricota e Catucá: ora gritam que querem representar, que querem expôr ao governo quaes os motivos por que estão reunidos; ora conservam-se dias e dias embrenhados, sem que sejam incommodados senão quando se apresentam a commetter roubos e assassinatos, como succedeu nesse mesmo Catucá, e não fazem uma só representação, e não encaminham á presidencia mais breve e succinta exposição de seus desejos, contentando-se com descomporem e insultarem pelos seus jornaes a todos os homens honestos e sisudos, que reprovam os seus crimes, sem comtudo deixarem de lastimar a sua loucura: ora finalmente vangloriam-se das derrotas que teem dado ás fôrças legalistas e ao mesmo tempo bradam que o presidente da provincia he que os manda espingardear. E o que concluir de tudo isso? Certo que a unica illação a tirar dessa enfiada de contradicções e despropositos, he que semelhante gente não tem principios, não segue uma bandeira politica, e todos os seus esforços tendem hoje a escapar ás penas em que tem incorrido, ainda mesmo que para consegui-lo haja de transformar-se em quadrilhas de salteadores, e figurar em scenas iguaes a essas a que teem servido de theatro Goianna e Beberibe.

DEOS os aparte de tão criminosa vereda, e queira illumina-los para que não vão manchar o nome pernambucano em alguma das provincias limitrophes com torpezas e attentados semelhantes a esses de que acabamos de tratar.

VAPOR DO SUL.

Entrou hontem neste porto, procedente dos do sul, o vapor *Urania*, trazendo-nos jornaes fluminenses até 2, e da Bahia até 11 do corrente.

A côrte ficára em plena paz.

O ministerio continuava nas bôas graças de S. M. o Imperador: seus membros trabalhavam de commum accôrdo, e dominados por uma só vontade, — a de proporcionar ao paiz todos os beneficios á que elle tem direito.

O *Jornal do Commercio* de 29 de novembro ultimo annuncia a nomeação do Sr. desembargador Manoel Vieira Tosta para presidente da provincia do Maranhão.

O Sr. José de Araujo Ribeiro fôra exonerado do cargo de enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do Brasil em França, por ter de ir tomar assento no senado. S. Exc. sera substituido pelo Sr. José Maria do Amaral, que vai residir em Paris com o caracter de encarregado de negocios.

Por decreto de 23 de novembro concedêra-se á viscondessa de San-Leopoldo, em plena remuneração dos serviços prestados por seu fallecido marido, o concelheiro de estado visconde de San-Leopoldo, e ás suas quatro filhas solteiras, a pensão annual de 1:600,000 réis repartidamente; ficando, porém, esta mercê dependente da approvação da assembléa geral legislativa.

Tinham sido nomeados: — primeiro official da pagadoria das tropas da côrte o segundo official da mesma repartição, João Antonio Ribeiro; — segundo official, o terceiro dito Antonio Carlos de Vasconcellos Coimbra; — terceiro, o amanuense João José de Oliveira Couto; — amanuense, o addido José Apollinario de Mattos Junior.

A Bahia gozava de tranquillidade, e tudo induzia a crer que se conservaria em tão feliz estado. O Exm. Sr. Gonçalves Martins ia conquistando as sympathias da maioria dos Bahianos.

A 7 deste mez procedêra-se ahi á eleição da directoria do banco hypothecario. Eis o resultado della:

Presidente da assembléa geral, o Sr. Dr. Theodoro Praxedes Froes.

Secretarios da sobredita assembléa, os Srs. Luiz Manoel de Oliveira Mendes e Justino Nunes do Sento-Sé.

Directores, os Srs. José de Souza Leite, Joaquim Alves da Cruz Rios, Francisco Muniz Barreto de Aragão, Francisco Gomes Mascarenhas, Luiz de Souza Gomes, João Vaz de Carvalho, visconde do Rio-Vermelho, Fancisco Vicente Vianna e visconde da Torre.

Membros da commissão de exame, os Srs. José Affonso de Carvalho, Francisco Pinto Lima e Custodio Joaquim da Costa.

NOTICIAS DE PORTUGAL

Pelo brigue *D.-Anna*, chegado hontem de Lisbôa, recebêmos cartas do nosso corresponde nessa côrte, que alcançam a 14 de novembro proximo findo, bem como diversos exemplares da *Revolução de Setembro*, dos quaes o ultimo fôra publicado a 15 desse mez.

Das sobreditas cartas, exararemos neste numero do *Diario* as de data mais moderna, reservando as outras para os seguintes.

Reinava socego em todo o reino; e, supposto constasse que se tramava contra a actual ordem de cousas, cria-se todavia que o governo conseguiria inutilisar os planos dos desordeiros.

A situação financeira de Portugal nada tinha de lisongeira; tanto que foi sómente no mez de outubro que se começou a pagar aos empregados publicos os ordenados de julho.

Havia noticias do Porto até 4 de novembro.

Continuavam os assassinatos nessa provincia. João de Campos Canellos, velho de 70 annos, havendo sido accommettido e ferido por um assassino ao encaminhar-se para casa, morrêra poucas horas depois nos braços da mulher e dos filhos.

Havia sido preso como implicado em tramas favoraveis ao principe proscripto, e estava no castello da Foz, o Sr. D. Garcia de Mendonça. Sua esposa, a Sra. D. Emilia Correia, fazia-lhe companhia, provando dest'arte quanto lhe he dedicada.

Procedia-se alli á uma subscripção, para com o seu producto comprar-se uma espada que devia de ser offerecida ao Sr. duque de Saldanha.

Tinham sido lançados ás agoas do Douro a escuna *Alipide*, e os brigues *Dous-Amigos* e *Improviso*.

Correspondencia.

Srs. Redactores. — Tendo-me vindo a mão o *Diario Novo* de 12 do corrente, nelle deparei com uma narração de um tiro que levou José Presbitero, lavrador do engenho Algodoaes, propriedade de meu mano Domingos Malaquias de Aguiar Pires Ferreira, e como encontrasse aquella narração exagerada, e podendo ser que algum mal intencionado queira attribuir a algum individuo deste engenho, pois o tempo para isso de proprio, rogo a Vms. queiram publicar estas quatro linhas, nas quaes exponho o facto tal qual aconteceu.

No dia 3 do corrente, José Presbitero, Felicianno da Costa Martins e Antonio José Joaquim, sendo os dous primeiros lavradores, estiveram em minha casa até as 10 horas da noite, e quando iam recolher-se a suas casas, recebeu o José Presbitero um tiro dado de emboscada, uns 600 passos distante da minha casa, ficando com o braço chumbado, e varado de uma bala na pá, a qual sahio no pescoço, e como não cahisse do cavallo, chegou a sua casa onde se apeou, tendo-o seguido um dos assassinos, que eram dous, o qual vendo que não o alcançava fugio; não só ha todos os indicios de quem foram os assassinos, como tambem ha certeza de que não partio de quem diz o *Diario Novo*; porque este Sr. achava-se no engenho Gaipió, e quando dalli regressou não passou por esse engenho, e nem morador deste engenho tem soffrido até o presente cousa alguma.

Engenho Algodoaes, 14 de dezembro de 1848.

José Thomaz de Aguiar Pires Ferreira.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

RENDIMENTO DO DIA 16 . . . . 1:329,147

Descarregam hoje, 18 de dezembro.

Brigue —C[illegible]ão-de-Maria — cebollas e batatas.
Brigue [illegible]anoel-I —cebolas, frutas, batatas e [illegible]s.
Barca —[illegible]homas-Mellors — pedra.
Barca —*Jules* — batatas e queijos.
Patacho—*Alert* — mastaréos.
Hiate —*San-José* — mercadorias.
Brigue —*Lewis* — idem.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 16.

Geral	1:315,921
Diversas provincias.	,
	1:315,821

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 16 . . . . 1:435,481

RIO-DE-JANEIRO.

CAMBIOS NO DIA 1.º DE DEZEMBRO DE 1848.

Cambios	sobre Londres.	24 1/2
»	» Paris	390
»	» Hamburgo	720
Metaes.	Onças hespanholas	31,200 a 31,500
»	» da patria.	31,200 a 31,500
»	Peças de 6,400, velhas . . .	18,000 a 18,500
»	Pesos hespanhóes.	2,020 a 2,040
»	» da patria.	2,020 a 2,040
»	Patacões	2,020 a 2,040
Apolices de 6 por cento		88
»	provinciaes	87 1/2 a 88

(Jornal do Commercio.)

BAHIA.

CAMBIOS NO DIA 10 DE DEZEMBRO DE 1848.

Londres	24 1/2 a 24 3/4
Paris	385
Hamburgo	nominal
Lisbôa	120 p. c.

Metaes.

Onças hesponhólas	31,500 a 31,800
» mexicanas	31,000 a 31,300
Peças de 6,400	17,200 a 17,500
Moedas de 4,000	9,300 a 9,500
Patacões brasileiros.	2,000 a 2,020
» hespanhóes	2,000 a 2,020
» mexicanos	2,000

(Mercantil.)

PRAÇA DO RECIFE, 16 DE DEZEMBRO DE 1848, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - - - -	Fizeram-se transacções a 25 d. por 1,000 rs.
Algodão - - - - -	Entraram 907 saccas, e foi pouco procurado. — O de primeira sorte vendeu-se a 4,000 rs. por arroba, e o de segunda a 3,600 rs.
Assucar - - - - - -	Os preços fôram os mesmos da semana antecedente. — As entradas do ensaccado fôram regulares; mas apenas vieram ao mercado 66 caixas.
Couros - - - - - -	Houveram vendas a 90 réis por libra.
Bacalhão - - - - -	O deposito he de 4800 barricas. —Retalhou-se de 11,000 a 11,500 rs. por barrica.
Carne secca - - -	Ficaram por vender 15000 arrobas. — Não soffreu alteração nos preços.
Carvão de pedra -	Vendeu-se a 10,000 rs. por tonelada.
Cerveja - - - - - -	Idem de 4,350 a 4,400 rs. a duzia de garrafas.
Farinha de trigo -	Entraram dous carregamentos, um de Philadelphia com 1,400 barricas e outro de Marselha com 600; com elles o deposito ficou elevado a 3500 barricas. — As vendas regularam de 18,000 a 21,000 rs.
Manteiga - - - - -	Vendeu-se a 530 rs. a libra da ingleza.

Existem no porto 75 embarcações, a saber: 4 americanas, 1 austriaca, 25 brasileiras, 3 dinamarquezas, 4 francezas, 1 hollandeza, 13 inglezas, 1 lubequense, 1 oriental, 8 portuguezas, 1 prussiana, 1 siciliana, 5 sardas e 7 suecas.

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 16.

Genova; 50 dias, brigue hollandez *Paulina*, de 187 toneladas, capitão P. E. Vandergrein, equipagem 8, em lastro; a Le Breton Schramm & Companhia.

Anvers; 36 dias, barca prussiana *Wilhemina*, de 408 toneladas, capitão Francis Schmidt, equipagem 17, em lastro; a N. O. Bieber & Companhia.

Lisbôa; 29 dias, brigue portuguez *Conceição-de-Maria*, de 180 toneladas, capitão Antonio Pereira Borges, equipagem 16, carga vinho e mais generos; a Thomaz de Aquino Fonseca. Passageiros, Antonio Paes da Cunha Mamede com sua senhora e 2 filhos menores, Alberto da Fonseca Abreu e Costa.

Genova; 62 dias, brigue sardo *Giusiappino*, de 243 toneladas, capitão João Chiaffe, equipagem 14, em lastro; a N. O. Bieber.

Porto; 32 dias, brigue portuguez *San-Manoel-I*, de 168 toneladas, capitão José Francisco Carneiro, equipagem 19, carga vinho e mais generos; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Philadelphia; 19 dias, brigue americano *Luis*, de 183 toneladas, capitão William North, equipagem 9, carga farinha de trigo e mais generos; a Matheus Austain & Companhia.

Havre; 50 dias, brigue francez *Julio*, de 176 toneladas, capitão Beduchaud, equipagem 12, carga fazendas; a B. Lasserre & Companhia. Passageiros, José Lazari, Claribout Dupre com sua senhora, madame Claudine Baveau Marie, madame Amale Camoens, M. Bonneol, M. Adolph Metelin, Lambertz Esemblay, Alexandre Heps com sua senhora, Edward Baquet com uma filha, mademoisella Nathalie Gantier, M. Comet Gabriel, M. de Sahayo, M. Schaeler.

Lisbôa; 27 dias, patacho portuguez *D.-Anna*, de 93 toneladas, capitão J. Guerreiro de Mendonça, equipagem 13, carga sal; a Francisco Severiano Rabello.

Navio sahido no mesmo dia.

Ponte-Area; luger inglez *Lavina*, capitão John Le Lacheur, carga a mesma que trouxe.

Navios entrados no dia 17.

Terra-Nova; 43 dias, brigue inglez *Lady-Faulkland*, de 159 toneladas, capitão John Faller, equipagem 11, carga 2139 1/2 quintaes de bacalhao; a Mc. Calmont & Companhia.

Trapani; 70 dias, barca siciliana *Gabriel*, de 313 toneladas, capitão Antonio Bologna, equipagem 15, carga sal; a N. O. Bieber & Companhia.

Lisbôa; 28 dias, barca portugueza *Tejo*, de 280 toneladas, capitão Silverio Manoel dos Reis, equipagem 22, carga vinho, vinagre e mais generos; a Oliveira Irmãos & Companhia. Passageiros, José Antunes Guimarães, Brasileiro; Antonio Rodrigues Fernandes Vieira, Miguel Maria Goder de Oliveira, Portuguezes; Jose Maria Sampaio, Hespanhol.

Loanda por Santa-Helena e ilha de Assumpção; 47 dias e do ultimo porto 7, patacho americano *Lousa-Breton*, de 168 toneladas, capitão Josiah Chester, equipagem 9, carga azeite de peixe, fazendas e lastro; a Francisco Severiano Rabello.

Lisbôa; 44 dias, brigue de guerra portuguez *Douro*, commandante o capitão de fragata Vicente José dos Santos.

Navios sahidos no mesmo dia.

Gibraltar; patacho sueco *Brave*, capitão S. N. Ligth, carga assucar.

Rio-de-Janeiro; patacho brasileiro *Alfredo*, capitão Candido Severino Avila, carga assucar, ago'ardente e mais generos. Passageiros, João Bernardino de Sena, Francisco Lins de Oliveira, Brasileiros; José Rodrigues do Porto, Portuguez e 8 escravos a entregar.

Buenos-Ayres; patacho brasileiro *Douro*, capitão João Caetano Vieira e Silva, carga assucar e agoardente.

Parahiba; hiate brasileiro *Tres-Irmãos*, capitão Manoel Ignacio da Cunha, carga varios generos.

Idem; hiate brasileiro *Parahibano*, capitão Nicoláo Francisco da Costa, carga varios generos. Passageiro, Antonio Rufino Aranha, Brasileiro.

Portos do norte, vapor *Bahiana*, commandante J. H. Otten. Além dos passageiros que trouxe dos portos do sul para os do norte leva a seu bordo: para Parahiba, Manoel da Cunha Guimarães Ferreira com sua senhora e 1 escravo; para o Ceará, Luiz de Hollander.

EDITAL.

Perante a camara municipal desta cidade andará em praça nos dias de hoje (18), 19 e 20 do corrente, para ser arrematado, por quem mais der, o imposto das medidas de farinha dos mercados publicos desta cidade, de conformidade com o disposto no artigo 24 da lei do orçamento municipal vigente, visto ter a mesma camara, em virtude do sitado artigo, e dos pareceres de seu advogado, e de uma commissão de seus membros, rescindido o contrato da arrematação do referido imposto celebrado com Bellarmino Alves d'Arocha. Os pretendentes deverão comparecer munidos de fiança idonea, sem o que não serão admittidos a lançar.

Paço da camara municipal do Recife, em sessão ordinaria em 16 de dezembro de 1848.

M. J. do Rego e Albuquerque.
Presidente.
Manoel Ferreira Acciole,
Secretario interino.

Declarações.

-- A sahida do vapor *San-Salvador* para os portos do sul foi transferida para hoje, 18, recebendo as malas ás tres horas da tarde.

Avisos maritimos.

-- Para o Aracaty sahirá com brevidade o hiate *Novo-Olinda*, por ter já tratada parte do seu carregamento: quem nelle ainda quizer carregar, ou ir de passagem, se entenderá com o mestre do mesmo, Antonio José Vianna, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 17, segundo andar.

— Para o Maranhão segue, com a maior brevidade possivel, o veleiro hiate nacional *San-José*: póde receber ainda alguma carga miuda: os pertendentes queiram dirigir-se ao consignatario, Antonio d'Almeida Gomes, na rua do Trapiche-Novo, n. 16.

-- Para Lisbôa sahe, impreterivelmente no dia 22 do corrente, o brigue nacional *Viriato*; ainda recebe alguma carga a frete e passageiros, para o que offerece bons commodos: a tratar com o consignatario, T. de Aquino Fonseca, na rua do Vigario, n. 19, ou com o capitão, na praça

Avisos diversos.

-- G. Hanriot, subdito francez, retira-se para o Rio-de-Janeiro.

--Luiz José de Sá Araujo embarca para o Rio-Grande-do-Sul o seu escravo, de nome José.

-- Rodolfo Sickmann, natural de Allemanha, vai para a Bahia.

THEATRO NACIONAL DA RUA DA PRAIA.

Pedro Baptista de Santa Roza, director do mesmo, avisa ao publico, que em virtude das machinas de produzir viuvas e orphãos que teem apparecido em diversos pontos da provincia, e existirem as familias da capital assustadas; e mesmo porque teve ordem do Sr. desembargador chefe de policia para não apresentar espectaculo algum emquanto não houvesse tranquillidade publica, deixa de ter lugar o divertimento pastoril já annunciado, e que ja se achava ensaiado. As pessoas que já tinham pago as suas assignaturas hajam de receber seus dinheiros do dito director.

-- O Sr. Franklim Pinto de Surbona queira mandar receber uma carta, vinda da Parahiba: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

-- O Sr. Miguel de Oliveira Cardozo tem uma carta na rua da Cadeia do Recife, n. 37, escriptorio de Machado & Pinheiro.

-- Quem annunciou querer comprar um braço de balança grande, com pesos, dirija-se ao pé do arco da Conceição, no Recife, loja de ferragens de João José de Moraes, ou na alfandega, a fallar com o porteiro, que nem só tem um braço de balança grande usada, como tambem as conchas todas chapeadas de ferro, com as suas competentes correntes de ferro e pesos de bronze.

Vignes, fabricante de pianos, na rua do Queimado, n. 12,

tem pianos de novo modelo, feitos de preposito para este paiz; são riquissimos, e de machinismo e vozes superiores, o que se afiança ao comprador: tambem tem pianos inglezes, que são pouco usados; concerta e afina pianos com toda a perfeição; vende cordas, camurças e todos os aviamentos necessarios para ditos instrumentos: tudo por preço commodo.

-- O Snr. alferes Bento Ferreira Marques Brasil queira mandar entregar os papeis que trouxe do Ceará para o Sr. José Gonçalves Torres, na rua da Cadeia-Velha, n. 1.

-- Na rua da Cruz, n. 21, precisa-se de um bom cozinheiro.

-- Maria Rita da Conceição embarca para o Rio-de-Janeiro o seu escravo pardo, de nome Manoel.

-- Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua Nova, n. 5: a tratar na loja do mesmo sobrado.

-- No sobrado n. 8 da rua larga do Rosario, precisa-se alugar á pessoa capaz uma escrava que tenha figura e sem vicios, isto para pouco serviço, mas deve ter confiança a deixar só junto com uma menina de 5 annos.

--- Maria da Luz Araujo, parteira approvada, mudou a sua residencia para a rua das Trincheiras, n. 42, primeiro andar, onde se acha sempre prompta a exercer as funcções de sua arte.

-- Joaquim Pinheiro Jacome mudou a sua residencia para a casa n. 5, na rua do Vigario, da viuva de Silva & Companhia.

-- Desappareceu, da Piranga, um boi grande, lavrado, ja velho: quem o achar leve-o ao caixeiro do chafariz da ponte da Boa-Vista, que recompensará.

-- Um moço, filho das Alagoas, e de excellente conducta, se offerece para caixeiro de escripta, por ter optima lettra, ou mesmo para cobranças de qualquer casa de negocio, ainda mesmo por modico ordenado, por isso que deseja arrumar-se, o qual da fiador a sua reputação: a fallar na praça do Commercio, n. 2, primeiro andar, ou annuncie.

-- Aluga-se o terceiro andar do sobrado da rua do Torres, pegado ao escriptorio do Sr. João Pinto de Lemos, com uma boa cozinha e sotão: a tratar na rua da Cruz, armazem n. 26.

-- O doutor Casanova, medico francez, mudou a sua residencia da rua Nova para a rua do Crespo, n. 8, segundo andar, onde continúa a receitar desde 7 horas da manhãa até ás 9, e de 1 até ás 3 horas da tarde a pobreza gratuitamente: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a mesma casa.

--O abaixo assignado declara ao respeitavel publico que o importe da lettra, por elle aceita, em 14 de setembro ultimo a 3 mezes, pela quantia de 120,000 rs., a favor de João Leite de Azevedo, e do podêr deste desencaminhada, como do annuncio publicado neste mesmo *Diario* n. 245, se acha devidamente pago no vencimento da mesma, como do recibo em podêr do mesmo abaixo assignado, e por isso de nenhum valor a referida lettra.

Manoel Cardozo da Fonseca.

-- Precisa-se de uma preta escrava, para o serviço de uma casa de pequena familia: na rua do Rangel, n. 17.

-- O Sr. Joaquim da Fonseca Soares de Figueiredo dirija-se a rua do Queimado, n. 14, para o que não ignora.

-- Fugio, no dia 13 do corrente, pelas 9 horas da noite, de S.-Amaro-da-Cataruna, um cavallo rodado, sellado com um sellim inglez: quem o achou póde entregar na rua de Apollo, n. 25, que será generosamente recompensado.

-- No pateo da matriz de S.-Antonio, n. 4, segundo andar, tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, tambem para escravos, e correm-se folhas por preço muito rasoavel.

-- O Sr. Martinho da Silva Costa Junior, professor de Baixa-Verde, queira dirigir-se a rua estreita do Rozario, n. 8, a negocio de seu interesse, ou annuncie sua morada.

— Na rua do Trapiche, casa n. 8, precisa-se alugar um preto para tratar de cavallo.

— Fugio, no dia 8 do corrente, um moleque, de 18 annos, por nome Lino, crioulo, côr fula, com uma marca no meio da testa e outra em um dos olhos, o qual tem as pernas um pouco arqueadas: quem o pegar, leve-o a rua Augusta, sobrado do Colares, primeiro andar, que será generosamente recompensado. Caso alguem o queira comprar póde fazel-o recolher a cadeia e dirigir-se a casa a cima indicada para tratar do ajuste, ou annunciar por este *Diario*.

Compras.

-- Compra-se um oculo de ver ao longe: na rua Nova, n. 16

-- Compra-se um par de brincos de ouro: na rua Nova, n. 16.

-- Compra-se um adereço, volta, ou cordão grosso e alguns transelins usados: na rua do Torres, n. 46, segundo andar.

-- Compra-se o segundo diccionario Inglez e portuguez, de nova edição de 1817, por Vieira: quem tiver annuncie.

-- Compram-se 10 a 12 quartolas vasias: na rua da Senzalla-Nova, n. 7.

-- Compra-se um cavallo bom, sem achaques: na praça da Independencia, n. 19.

-- Compram-se escravos que sejam officias de carpina, de 18 a 25 annos, e de boas figuras; pagam-se bem, sendo de bons costumes e peritos no seu officio, pois são para uma encommenda do Rio-de-Janeiro: na rua do Amorim, n. 35, a fallar com J. J. Tasso Junior.

-- Compram-se, effectivamente, botijas e garrafas vasias: no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores, n. 17.

Vendas.

-- Na rua da Cruz, no Recife, n. 24, vendem-se velas de carnaúba de primeira qualidade, de 6 e 8 em libra, em caixas de arroba e meia; esteiras de carnaúba, muito baratas; courinhos miudos superiores; charutos superiores de Havana, regalos e regalia; chapéos de palha, feitos no Aracaty.

-- Continúa-se a vender manteiga nova, a 400, 500, 600 e 800 rs. a libra; café em grão, a 120 rs.; dito moido, a 160 rs.; bom chá, a 2,000 rs.; bolacha ingleza, a 200 rs.; cevada nova, a 100 rs.; carnaúba de 6, 7 e 9 em libra, a 280 rs.; espermacete de 6 em libra, a 880 rs.; macarrão e talharim, a 200 rs; letria, a 280 rs.; farinha do Maranhão, a 100 rs.; queijos novos, a 1,600 rs.: no pateo do Carmo, loja do sobrado de Gabriel Antonio, n. 17

-- Vende-se uma bomba de despejar pipas; um braço de balança do autor Romão; um peso de 4 arrobas e outro de meia arroba: na rua da Senzalla-Vova, n. 4

-- Vende-se um moleque de 13 annos, bem robusto; uma mulatinha de 11 annos, com principios de costura e de engommar; uma preta boa cozinheira, e que vende na rua; uma dita boa costureira e rendeira, de 18 annos; uma dita de 18 annos, que engomma e cose; um parda, que engomma, cose, faz lavarinto e cozinha: na rua Nova, n. 21, segundo andar.

-- Vende-se um sobrado de um andar, com muitos commodos, quintal e cacimba, em chãos proprios, na rua das Trincheiras; um violão de muito boas vozes: na rua da Cadeia do Recife, n. 25, segundo andar.

-- Na casa de modas francezas de Madama Millochau, esquina do Aterro-da-Boa-Vista, defronte do chafariz, ha para luto córtes de vestidos, mantas de baregé e chapéos de senhora, da ultima moda e gosto.

Pennas de pato.

Na loja de quatro portas da rua do Cabugá, do Duarte, vendem-se pennas de pato a 4,000 e 5,000 rs. o milheiro, proprias para repartições publicas e escriptorios.

-- Na rua do Crespo, loja de 4 portas, n. 12, vendem-se chapéos de castor pretos, de muito boa qualidade, a 4,400 rs.

— Vende-se chá brasileiro a 1,200 rs. a libra: na rua do Rosario, n. 13, e na rua do Vigario, n. 11.

-- Na casa de modas francezas, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, primeiro andar, ha para vender flores de todas as qualidades; chapéos de palha enfeitados para senhora; plumas com passarinhos, brancas e de côres, para chapéos e cabeça; capellas de larangeiras, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

-- Vende-se um relogio de ouro, pequeno, patente inglez, do autor J. Hornby & C., ainda novo, muito moderno e bom regulador, pelo preço de 160,000 rs.: na rua larga do Rozario, ns. 6 e 8.

-- Vendem-se barris com mel: na rua da Cadeia do Recife, n. 8. Na mesma casa aluga-se um preto que entenda do serviço de casa e de cozinha.

-- Vendem-se 6 pranchões de sicupira, de 26 a 30 palmos de comprimento e muito grossos, por preço commodo: na rua da Cruz, n. 46.

— Vendem-se os seguintes livros muito em conta: missaes em segunda mão, em bom estado; Historia da antiguidade de Evora, 1 v.; Rhetorica de Quintiliano, 1 v.; Caramurú, poema, 1 v.; Almocreve de petas, 3 v.; Revolução de 1817, 1 v.; Camara othica, 1 v.; D. Sebastião, romance, 1 v.; Virgilio, 3 v.; Piloto do Brasil, 1 v.: na praça da Independencia, loja de encadernação, n. 12.

--Vende-se um rico piano com excellentes vozes: na rua do Queimado, n. 17.

MUTILADO

ILEGÍVEL

--- Vende-se, para pagamento dos credores, a venda da esquina defronte da igreja dos Martyrios, com os fundos de 300,000 a 400,000 rs.: quem a pretender, dirija-se a rua da Madre-de-Deos, a tratar com Vicente Ferreira da Costa, o qual promette fazer negocio e vender barato para realisar.

PURO VINHO DA FIGUEIRA.

Existe no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, uma grande porção deste genuino vinho, que se está vendendo pelo diminuto preço de 1,120 rs a canada, e a 160 rs. a garrafa; tambem ha em pipas que se venderá mais em conta: he este o melhor de todos os vinhos que se teem annunciado, pela sua simplicidade e optimo paladar: quem uma vez o beber jamais deixará de o comprar.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife, n. 37, cera em velas, fabricadas no Rio-de-Janeiro, em uma das melhores fabricas, e em caixas pequenas, muito bem sortidas, por ser de 3 até 16 em libra; e tambem ha velas de uma e de meia libra, brandões, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

-- Vende-se uma mobilia de jacarandá, e cadeiras de oleo, em muito bom estado: na rua das Cruzes, n. 31.

— Vendem-se saccos com farelo, chegados ultimamente, pelo diminuto preço de 3,400 rs.: na rua da Sanzalla-Velha, n. 138.

Farelo,

em barricas a 4,000 rs.; saccas grandes, a 3,500 rs., ditas pequenas, a 2,800 rs: no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 3.

Madeira de pinho.

Vende-se a melhor madeira de pinho que tem vindo a este mercado: na rua da Madre-de-Deos, armazem de Vicente Ferreira da Costa.

— Vende-se um bonito moleque de 13 annos; um dito de 12; uma mulatinha de 7 annos, mui linda, e que cose: tudo para fechar contas de venda este anno: na rua larga do Rozario, loja de miudezas, n. 35.

— Vendem-se saccas de gomma de mandioca; esteiras de palha de carnaüba; chapéos de palha de dita, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, n. 9.

Novas pechinchas.

Vendem-se saccas com farinha fina da Muribeca; ditas de feijão mulatinho e branco; ditas de arroz pilado; ditas de milho e de arroz de casca; balaios e condessas de verguinha, de todos os tamanhos; baldes para compras; esteiras finas da India; ditas de Angola, grandes e pequenas; ditas do Aracaty: na rua da Cadeia do Recife, armazem, n. 8.

Cal de Lisbôa.

Vende-se muito nova e superior cal virgem de pedra, desembarcada ha poucos dias, e em barris pequenos de quatro arrobas e meia: na rua da Cadeia-Velha, armazem n. 12.

FARELO

em saccas muito grandes,

a 3$600 rs. a sacca:

no armazem do Braguez ao pé do arco da Conceição.

—Vende-se uma parda de 17 annos, engommadeira e costureira; uma preta cozinheira, engommadeira, e com uma cria de 6 mezes; uma dita com as mesmas habilidades; 1 preto de elegante figura, muito bom canoeiro; 1 moleque de 18 annos, de nação: todos estes escravos se vendem por seu dono ter de retirar-se: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4, se dirá quem vende.

— Vendem-se sapatões de couro de lustro, pelo baratissimo preço de 2,560 rs.; ditos de lustro para senhora a 1,000 rs.; ditos para menina a 800 rs.; sapatões brancos para homem a 1,000 e 1,200 rs.; ditos para menino a 1,000 rs.: na rua da Cadeia do Recife, n. 9.

-- Acaba de chegar um completo sortimento para os Srs. armadores, bem como trina, volantes largos e estreitos, galão de todas as qualidades, finos e ordinarios; e outros muitos objectos que se acham a venda na rua larga do Rozario, n. 24.

Rapé novo Lisbôa.

A elle antes que se acabe.

Quem não tomar uma pitada deste rapé, certamente não saberá apreciar os deleites da vida contemporanea. Acaba de chegar do Rio-de-Janeiro, e vende-se no deposito do mesmo, na rua dos Quarteis, n. 24.

— Vendem-se barris com quatro arrobas de superior cal virgem de Lisboa, por preço muito commodo: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, de Cunha & Amorim.

— Vendem-se presuntos para fiambre; queijos londrinos; ditos de prato; latas com bolachinha fina de Lisbôa; ditas de araruta; conservas novas; mostarda; potes com sal fino; latas com marmelada nova; ditas com hervilhas; caixinhas com massas finas; vinho moscatel de Setubal; dito Sherry; licores finos; e outros mais generos, por preço commodo: na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

A 1,800 rs. a peça de 20 jardas.

Na loja de Guimarães & Companhia, rua do Crespo, n. 5, vendem-se peças de algodãozinho de boa qualidade, com um pequeno toque de avaria, pelo barato preço de 1,800 rs. a peça de 20 jardas.

Cobre

para forro de navios e para caldeireiro: na rua da Cruz, no Recife, n. 17.

--- Vende-se farinha e milho em saccas, por preço commodo: na rua larga do Rozario, n. 27.

-- Vende-se algodão da terra de superior qualidade: na rua do Queimado, n. 20.

— Vende-se cal virgem de Lisbôa, em barris de 4 arrobas, chegada pelo ultimo navio, por preço commodo: a tratar com Almeida & Fonseca, na rua do Apollo.

Algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos da Bahia,

muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos: vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

Chapéos do Chili.

Na praça da Independencia, n. 37, ha superioesr chapéos do Chili, chegados no ultimo vapor.

Cigarrilhos hespanhóes.

O proprietario do armazem n. 66, atrás da igreja do Corpo-Santo, no Recife, faz sciente aos fumantes do bom tom, que elle recebe por todos os vapores, vindos do sul, estes deliciosos cigarrilhos, que são do unico deposito hespanhol que ha no Rio-de-Janeiro.

— Vende-se um lindo molecote, de 17 a 18 annos de idade, que sabe cozinhar: na rua da Cadeia do Recife, n. 37.

RUA DO CRESPO, N. 5.

Novos riscados indianna, a 280 rs. o covado.

Na loja de Guimarães & Companhia, vendem-se os novos riscados indianos, de quatro palmos de largura, côres fixas e padrões muito modernos, pelo barato preço de 280 rs. o covado.

--- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

— Vende-se cal virgem de Lisboa, chegada no ultima navio, em barris pequenos, por menos do que em outra qualquer parte: na rua do Trapiche, armazem n. 17.

— Continúa-se a vender, na rua da Cruz, n. 60, caixas com cera de Lisbôa, sortimento á vontade do comprador.

Aquantas andas?

Vende-se um relogio de ouro, patente inglez, o melhor, sem duvida, que tem apparecido, porque, além de ser moderno, bem formado e de boa machina, he o melhor regulador possivel: a vista he que decide: na rua Moeda, n. 13, primeiro andar.

— Venden-se uma negra moça, de boa figura, lavadeira, cozinheira e costureira, e propria de todo o serviço de casa e campo; um mulato moço, de boa figura e bom sapateiro, sem vicios, nem achaques: na rua do Crespo, loja n. 2 A, se dirá quem vende.

Attenção.

Na rua do Queimado, loja n. 39, que faz esquina para o becco da Congregação, de Gusmão Junior & Irmão, ha para vender, além de um rico e escolhido sortimento de fazendas de todas as qualidades, tanto para o matto como para a praça, as seguintes, que pela sua boa qualidade e barato preço merecem toda a attenção dos compradores: córtes de cambraia, a 3,500, 4,000 e 4,500 rs, e dos melhores que ha no mercado, a 5,000; cassas de bonitos padrões, a 360 e 420 rs. o covado; riscados francezes muito finos, a 220 rs.; chitas francezas, padrões de cassa e com 4 palmos de largura, a 400 rs. o covado; riquissimos córtes de cassa-seda, a 12,000 rs.; ditos de cambraia de lãa, fazenda muito superior, a 8,500 rs; chales de seda, de elegante padrões e com grandes flores assetinadas, pelo commodo preço de 5,000 rs.; mantas de igual fazenda, a 4,000 rs.; chales de lãa e seda, a 3,000 rs.; córtes de gorgurão de muito superior qualidade para collete a 3,000 rs.; sedas escocezas de riquissimos padrões e qualidades, a 20,000 rs o córte; alpaca de linho, a 600 rs. o covado; brim de listras e quadros, a 640 rs. a vara. As amostras estarão patentes sób o competente penhor.

— Vendem-se 6 lindos moleques de 12 a 18 annos; 4 pretos de 25 a 30 annos; 4 pardos de 12 a 20 annos; uma mulatinha de 7 annos; 3 negrinhas de 11 a 12 annos; 2 pardas com habilidades, de 16 annos; 4 pretas de 16 a 20 annos, com habilidades: na rua do Collegio, n. 3, se dirá quem vende.

Batatas,

chegadas ultimamente, em canastras de arroba e meia, pelo diminuto preço de 1,200 rs, cada canastra: no caes da Alfandega, armazem n. 1.

-- Vende-se muito bom vinho verde, proprio para refrigerar o calor, por não ter confeição, a 200 rs. a garrafa, e a canada a 1,280 rs.: no largo do Carmo, venda 1.

— Vende-se um lindo presepe, por barato preço: na rua d'Alegria, n. 42.

Feijão barato

em saccas de 3 quartas, pelo diminuto preço de 5$ rs: no caes da Alfandega, armazem 5.

Lonas inglezas.

Vendem-se peças de lona ingleza, de bôa qualidade, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12.

No Aterro-da-Boa-Vista, defronte da bonecra,

ha chegado um novo e completo sortimento de calçado francez de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora e meninas: bem como os bem conhecidos sapatos de Nantes, e do Aracaty, por preço commodo.

— Vende-se, na rua do Trapiche, armazem de Raymond & Companhia, n. 34, defronte do hotel Pistor, queijos de Minas de superior qualidade, avulsos ou em latas de 12 cada uma, por preço commodo, vindas do Rio-de-Janeiro no brigue brasileiro *Ligeiro*, em 20 do passado, com uma viagem de 8 dias.

Charutos bons e baratos.

No antigo deposito de charutos da rua larga do Rozario, n. 32, acha-se um sortimnnto de superiores charutos da Bahia, pelo mais barato preço possivel; pois já ha muito que se conserva neste deposito as melhores qualidades que teem vindo a este mercado.

-- Vende-se boa marmelada; muito bom doce de ginja, a 320 rs. a libra: no largo do Carmo, venda n. 1.

—Vende-se espirito de 36 gráos, em pipas e a retalho: na destilação da travessa da Concordia.

Vende-se, no armazem do Vianna, no Forte-do-Mattos,

um completo sortimento de taboas de pinho da Suecia, chegado proximamente, tudo serrado a vapor, sendo taboas de 10 a 30 palmos de comprido, sem nós, proprias para se envernisar e pinho de riga: os entendedores dirijam-se para ver, que se agradarão da qualidade e preço barato.

Saccas com milho novo, a 2$800 réis.

No Passeio-Publico, n. 15, vendem-se saccas grandes com milho muito superior, pelo barato preço de 2,800 rs. a sacca.

Baleias.

Vendem-se baleias para espartilhos e vestido de senhora: na rua do Passeio, fabrica de chapéos de sol, n. 5.

— Vende-se a verdadeira potassa da Russia, desembarcada hontem, por preço muito rasoavel, á vista de sua muito superior qualidade: na rua do Trapiche, n. 17, e rua da Cadeia, n. 34.

Agencia da fundição Low-Moor, rua da Senzalla-nova, n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

No Aterro-da-Boa-Vista, defronte da bonecra,

ha sapatos francezes de couro de lustro para senhora, a 1,900 rs. o par. Cheguem freguezes que o tempo he proprio. A elles, que se estão acabando.

Superiores charutos baratos. Na rua Nova, n. 56, deposito da estrella,

acha-se um sortimento de superiores charutos da Bahia, de diversas qualidades, pelo mais barato preço possivel, e afiançando-se pelas qualidades aos compradores.

Saccas com milho, a 3,200 rs.:

vendem-ss no armazem do Bacelar, no caes da Alfandega.

-- Vende-se muito superior fagedo de Lisbôa, e cal virgem em barris de 4 arrobas, por modico preço: na rua do Vigario, n. 19.

-- Na padaria da rua da Guia, no Recife, haverá todos os dias a venda o novo pão de Provença, fabricado por outro modo que o actual, e da melhor farinha que ha no mercado: por este motivo não se póde fazer senão a 40, 80 e 160 rs.

Linhas de carretel.

Na rua do Cabugá, loja do Duarte, vendem-se linhas de 200 *yds.*, a 700 rs., e de 100 *yds*, a 280 rs. A' ellas, antes antes que se acabem.

CHA' BRASILEIRO.

Vende-se, no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

— Vende-se muito superior vinho do Porto, em caixas de uma duzia de garrafas, a preço commodo: na rua da Cruz, n. 40.

Meias de seda, de Lisbôa.

Na rua do Cabugá, loja do Duarte, ha um sortimento de meias de seda, de Lisbôa, proprias para os Srs. sacerdotes, as melhores que aqui teem apparecido, e se vendem a 4,000 e 5,000 rs.

Aos Srs. armadores.

Vende-se trina, volantes de diversas larguras, e galões entrefinos e falsos; rendas douradas e prateadas; espiguilhas de Milão; setins de côres a 800 rs. o covado: na rua do Cabugá, loja de quatro portas, do Duarte.

Tapetes oleados.

Vendem-se na rua do Cabugá, loja do Duarte, tapetes de oleado, para mesas de meio de sala, consolos, commodas, e mesas de jogo; proprios para ornamento de salas.

Escravos Fugidos

-- Fugio, no dia 11 do corrente, um moleque crioulo de 18 a 20 annos pouco mais ou menos, de nome Francisco, secco do corpo, rosto um pouco descarnado, alguma cousa vesgo, um pouco gago quando falla mais apressado, muito regrista; levou calças brancas, camisa de madapolão de pregas, e chapéo. Este moleque consta ter sido encontrado em uma casa de jogo na rua do Rangel, em uns fundos de um açougue, aonde tinha isso por costume, mas agora foi que o senhor soube. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no na antiga rua dos Quarteis, n. 18, que serão recompensados.

-- Fugio a escrava Joaquina, Moçambique, de altura extraordinaria, côr fula, cara redonda e com algumas marcas de bexigas, dentes abertos; tem o beiço superior furado; he bem parecida; tem sido vista no Recife: quem a pegar leve-a ao Manguinho, sitio defronte do Snr. Herculano, que será recompensado.

-- Continúa a estar fugido o pardo Antonio, de 30 a 40 annos; he official de sapateiro; foi escravo do fallecido Fr. Caetano, e depois de Herculano José de Freitas; consta que anda pelo sul desta provincia. Roga-se as autoridades policiaes, que o apprehendam e levem-no a rua Direita, a Joaquim Bernardo de Figueiredo, que satisfará todo e qualquer despeza.

-- Fugio, no dia 3 do corrente, um escravo, de nome Manoel, de estatura regular, [illegible] do corpo; tem bastantes marcas de bexigas; [illegible] ças de riscado já velhas, camisa de algodão [illegible] quem o pegar leve-o a seu senhor, Miguel José [illegible]oza Guimarães, na rua do Crespo, n. 5, que gratificará.

-- Fugio, de bordo do brigue *Sertorio*, na manhãa do dia 5 de julho proximo passado, um escravo marinheiro, de nome Francisco, de nação Janga; representa ter 30 a 35 annos; tem um signal na face esquerda, falla muito descançada; levou calças e camisa de algodão azul, chapéo de palha pintado de branco, o balde de trazer rações e 7,000 rs. em cedulas; falla hespanhol: quem o pegar leve-no a rua da Moéda, n. 7, que será bem recompensado.

--Fugio, no dia 18 de outubro, do engenho S.-João, no Cabo, Marcolino, pardo trigueiro, de 19 annos, estatura regular, cara redonda, olhos pepuenos, dentes limados; levou duas calças, uma de brim pardo e outra de riscado azul; quem o pegar leve-o ao referido engenho, ou a casa de Luiz Gomes Ferreira, no Mondego, que será generosamente recompensado.

-- Fugio, no dia 10 do corrente, a tarde, o preto Antonio, de nação Angola, que representa ter 40 annos pouco mais ou menos, porém tem ainda o cabello preto; he de estatura regular; levou calças de algodão branco, um tanto curtas, camisa e chapéo de palha; tem os pés em baixo um tanto grossos, e o melhor signal que tem he ter uma ferida pequena em uma perna, dá muitas rhetoricas, ou para melhor he espertalhão; he de suppôr que tomasse a estrada de Olinda, por lhe dizerem que por este caminho se vai para o sertão; veio do Geara no vapor passado. Roga-se as autoridades policiaes, pessoas do povo e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no a rua da Cruz, no Recife, n. 37, segundo andar, que serão gratificados generosamente.

-- Fugiram, no dia 8 do corrente, do engenho Ramos, freguezia do Pao-do-Alho, dous escravos crioulos, um de nome Angelo, alto, preto, um pouco vesgo, desdentado na frente, bem ladino, de 30 e tantos annos: Diogo, de estatura mediana, pés alguma cousa apalhetados, gago, de 20 e tantos annos; suppõe-se que o primeiro terá ido para o Catucá reunir-se aos rebeldes, e o segundo estar acoitado por certa pessoa nesta cidade Quem os pegar leve-os ao mesmo engenho, ou na rua do Collegio, n. 5, que se recompensará: bem como se protesta contra quem os tiver occulto.

-- Fugio, na noite do dia 12 do corrente, o cabra acaboclado, de nome Raymundo, de 30 annos pouco mais ou menos, de estatura regular, cheio do corpo, cara larga, pés grandes; levou calças de brim branco, camisa de madapolão, chapéo de palha, um surrão com alguma roupa, che pro vavel mude de trajos. Este escravo pertence a Manoel José Pereira Pacheco, do Aracaty. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no a rua da Cadeia do Recife, n. 31, casa de José Antonio Bastos, que se recompensará.

-- Ainda continúa a estar fugido o escravo crioulo, de nome Miguel, de estatura regular, cheio do corpo, bem preto, de bonita figura, bons dentes, de 25 a 30 annos, com officio de alfaiate e boleiro; he muito ladino; consta que fôra para as partes do sul, e que passara pelo Cabo, com uma fingida carta, que dizia seu senhor mandava: quem o pegar leve-o a seu senhor, o coronel Lemenha, nesta praça, ou no engenho Juripaca, ao Sr. João Xavier Mendes da Silva.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1848

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO